



## AINDA HÁ MUITO PANO “PRA” MANGA

Os meses de junho e julho com certeza entrarão para os anais da história das grandes manifestações sociais brasileiras, sobrevivendo ao tempo, e contando e recontando como 20 centavos implodiram numa insatisfação generalizada. Contudo, ainda não apreendemos a dimensão de todo esse movimento que carregou como bandeira principal o alto custo do transporte público do país e sua precariedade. Talvez levem décadas para esboçarmos alguma explicação sem os erros típicos das tentativas influenciadas pelo calor recente dos fatos.

Ficou visível que os velhos tubarões da mídia continuam a usar suas armas contra o povo e a favor dos seus interesses espúrios. A cobertura das manifestações sofreu desvios conforme o jogo de interesse se desenvolvia: ora criminalizaram, ora apoiaram. Perversamente, as empresas de telecomunicações e rádio aproveitaram a segunda etapa como o momento estratégico para conduzir a pauta do movimento.

Dessa forma, uma confusão de palavras de ordem era berrada de forma a até mesmo contrariar o caráter ideológico e político do movimento. O medo da insurgência dos partidos de esquerda movimentou toda a direita, inclusive a mídia corporativista burguesa. Estes, apoiaram contundentemente o apartidarismo defendido por grupos de militantes nas manifestações. Além de provocar uma agressiva reação contra os militantes partidários, o que fere o fortalecimento da democracia, bandeira também defendida

nas manifestações. Infelizmente, temos que considerar que há um descrédito muito grande com os partidos, em destaque os de esquerda, que sofreram grandes mudanças de percurso na conquista da justiça social e derrubada do estado capitalista, toda essa pirueta ideológica provocou uma dívida com a classe trabalhadora.

A dinâmica vista nestas manifestações não fugiu do modus operandis de qualquer outra manifestação social passada, exceto pelo fato do advento das redes sociais no processo de mobilização e convocação para os atos, assim como ocorreu na Turquia. Uma ferramenta nova que gera nitidas alterações nos procedimentos tradicionais de construção dos movimentos, mas que carrega consigo a marca da geração que assistiu Matrix e lê Harry Potter. Uma juventude desacreditada nos partidos políticos, consequentemente, nos próprios políticos.

E tudo isso gerou um ambiente propício para por quase dois milhões na Presidente Vargas, Rio de Janeiro, numa mescla de classes, bandeiras e propósitos que emocionaram os presentes e quem acompanhou pelos jornais e inter-

### William Cruz

Aluno do CT em Meio Ambiente do Campus Maracanã do IFRJ.



net. E finalmente mesmo com as reivindicações atendidas, a Presidente Vargas foi invadida e o povo voltou para onde nunca deveria ter saído: as ruas. Em várias partes do país, o preço das passagens foi reduzido.

Em Paulínia (SP) o governo municipal implantou a “Tarifa Zero” para os transportes públicos, a aprovação de 100 % Royalties para Educação e Saúde, e ainda de tabela a PEC 37 foi derrubada. Perdas reais foram provocadas para as grandes empresas importadoras e outras. Vide a Natura que teve atraso na entrega dos seus produtos. Sem contar no susto que foi dado no Congresso Nacional, no Senado e na própria presidência. Mas ainda há muito pano “pra” manga.

### PANO “PRA” MANGA

No último dia 11 a Força Sindical, a CUT e o CSP-Conlutas convocaram uma greve geral que provocou um verdadeiro cruzar de braços. A mídia, exercendo seu papel de defender seus interesses empresariais, bloqueou as informações do andamento da greve além de desqualificar o movimento indo



## AINDA HÁ MUITO PANO “PRA” MANGA

na onda da bandeira do apartidarismo.

Mas, esse movimentou mostrou propostas de relevante importância. Combustíveis para a manutenção da convulsão social do último mês. Dentre as propostas, estava o fim dos leilões de petróleo. A democratização dos meios de comunicação também ganhou força nas manifestações, reforma agrária, redução da jornada de trabalho e contra a reforma Previdenciária do setor público aprovada em 2003 pelo então presidente Lula. Além do veto da PL 4330/04 que libera a terceirização para todas as atividades-fins da contratante, além de não assegurar a isonomia de direitos entre os trabalhadores, fragilizar o movimento sindical e anistiar as penalidades previstas. Uma outra está sendo marcada para dia 30 de agosto.

### CUIDADO!

Enquanto a democracia

representativa é questionada, ela permanece com suas engrenagens a movimentar o fétido sistema político brasileiro, e é válido começarmos a matutar em como agir como eleitores em 2014. Outro alerta de sinal vermelho se deve as pesquisas de popularidade feitas após as manifestações. Evidentemente é louvável apreciar a significativa queda de popularidade do prefeito e governador do Rio de Janeiro, Eduardo Paes e Sergio Cabral, ambos do PMDB. Além disso, ver o PT sentir o amargor do descontentamento popular com sua traição a classe trabalhadora.

Porém, raposas em peles de cordeiro veem terreno para avançar com suas agendas políticas, como o reflexo do aumento de popularidade de Marina Silva. Cabe a pergunta: Marina realmente representa as intenções legítimas dos brasileiros de enfrentar o monopólio midiático e empresarial, investir e fortalecer os serviços públicos e

apontar caminhos para a participação efetiva da população na condução da política nacional? O passado de Marina cria muitas dúvidas sobre suas intenções em ocupar a presidência do Brasil.

### CULTURA DE RUA

Uma parcela da população reagiu às contradições do sistema político-econômico capitalista tendo como alvo os lucros exorbitantes da máfia dos transportes. Outra parcela, nunca adormecida, reconheceu que não se deve desprezar as novas ferramentas de luta e se reanimou com o momento singular que o país vive. Para tanto, temos a obrigação de criar a cultura de rua em que, como já percebemos, somos ouvidos por aqueles que elegemos e são capazes de mudar o rumo da história.

Foto da manifestação que reuniu centenas de milhares no Rio de Janeiro

